

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

## SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redação e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

### Bem vindos

No grande desenvolvimento do bom gosto de fazer-se excursos dentro do paiz, Barcellos tem recebido preferencias, das quaes a honra sobremaneira esta ultima com que hoje nos distinguem os empregados no commercio da cidade da Virgem, essa grande phalange de labutadores prestimosos, que constitue um dos melhores elementos de prosperidade do grande centro do norte do paiz.

Não admira, pois, que a nossa villa se revista de galas, se estores, por se apresentar a altura da festiva recepção que deve, e que entusiasticamente prepara aos sympathicos visitantes, de modo que as suas formosuras naturaes se casem em admiravel conjunto com as decorações proprias d'uma grande festa palpitante e justa.

E nós, que até pelo nobre titulo do nosso modesto periodico, nos sentimos tão presos da sympathia a classe commercial, vemos com intenso jubilo, este espontaneo atadigar em preparativos, que vão contribuir para o maior esplendor da franca e vibrante acolhida que se deve a parte d'essa respeitavel e valiosa classe, que tão genuinamente nos disingue com uma visita, que marcará, por certo, uma data memorandanos annaes da nossa terra.

Tremulem as bandeiras, ecoem os hymnos, estue o regosio em toda a sua mais alegre e fremente manifestação, que nós tudo acompanhamos com vivo applauso e d'aqui soltamos um alto brado de saudação sincera: Vivam os empregados no commercio do Porto.

Em homenagem aos nossos sympathicos hospedes consagramos-lhes a primeira parte do nosso semanario, completando as palavras que vimos de escrever, com o programma que a seguir publicamos:

Pelas 8 horas da manhã de hoje girandolas de foguetes penderão os ares annunciando aos quatro ventos a chegada

do comboio com os excursionistas a estação do caminho de ferro, de esta villa, bellamente engalanada, onde serão aguardados pelos corpos gerentes da Associação dos Empregados no Commercio barcelense, acompanhados da banda dos Bombeiros Voluntarios que

fará repercutir pelo espaço as notas vibrantes do hymno da Associação, do Porto, e por entre o los-trugir dos foguetes e os vivas entusiasticos de todos os empregados commerciaes.

Trocados os cumprimentos calorosos de boas vindas, será organizado o cortejo

que percorrerá o seguinte itinerario—Avenida II, de Fevereiro, Pedra do Couto, Campo da Feira (lado das Casas), Porta Nobre, ruas D. Antonio Barroso, Infante D. Henrique aos Paços do Concelho onde os excursionistas serão recebidos, pela illustre vereação municipal. Em seguida realisar-se-á as

visitas á imprensa, ás autoridades civis e militares, com o seguinte trajecto:—Largo da Camara, rua das Flores, Ponte, rua da Ponte, Largo do Tanque, rua E. Navarro, Ponte, Largo da Igreja, ruas Visconde S. Januario, S. Francisco, Duque de Bragança, Barjona de Freitas, Travessa da rua Direita, rua D. Antonio Barroso, Largo José Novaes, Porta Nobre, Campo da Feira, ruas Princesa D. Amelia, Bispo de Hymria á sede da Associação, que se amará ornamentada. Será então linda uma mensagem congratulatoria da honrosa visita dos donados e caudilhos das regalias porque a classe aspira.

**Almoço official**  
Será este de 80 talheres. Verificar-se na excellento quinta do exm.º sr. Alberto de Jesus, á rua Manoel Paes. Merce da obsequiosidade do seu proprietario—auxiliado pelo exm.º sr. Conde de Barros—o ponto destinado a esta parte do programma será engalanado com festões e bandeiras, com aprimorado bom gosto.

**Sessão solenne**  
As 2 horas da tarde no theatro Gil Vicente que deverá ser uma imponente consagração aos ideos dos empregados no commercio. Nella se tratará de assumptos, os mais palpitantes, que interessem os opprimidos companheiros de baleão. O theatro apresentarse-ha adornado, tocando á abertura da sessão, a tuna da Associação, do Porto, e a excellento banda da Guarda Municipal e a dos nossos Voluntarios. Terminada a sessão, será feita a visita á esplendida quinta da Granja, propriedade do exm.º sr. José de Bessa e Menezes, que obsequiosamente a franqueia aos excursionistas, seguindo-se depois o passeio á

**Cerca do Hospital**  
esse delicioso recinto tão apreciado por todos os visitantes onde tocarão as bandas de musica da Guarda Municipal e dos Bombeiros. A primeira executará o programma seguinte:

- I.—Na Gruta: Ordinario por F. de Mello.
- II.—Guarani: Symphonia por Carlos Moraes.
- III.—Carmello: Fantasia por Juca.
- IV.—La Feria: Zarzuela por Zazome.
- V.—Rapsodia dos cantos populares do Alentejo: por S. Moraes.

- VI.—2.ª PARTE
- I.—El Caballero: Zarzuela por Juca.
- II.—Una festa no Minho: Rapsodia por Sousa Moraes.
- III.—Brue na Woyde: Valsa por Waldteufel.
- IV.—Despedida: Ordinario por F. Queiroz.

Uma vez executado o programma, effectuar-se-ha o jantar official

no mesmo local indicado para o almoço—sendo convidados para elle a imprensa local, membros da direcção da Associação, commissão promotora dos festejos de recepção, etc., festim em que devem ser trocadas as mais effusivas saudações. Os festejos terminão com a

**Marcha aux flambeaux**  
as 8 1/2 horas da noite, que sairá da sede da Associação e percorrerá as ruas Barjona de Freitas, Duque de Bragança, Infante D. Henrique, D. Antonio Barroso, Porta Nobre, Campo da Feira, Pedra do Couto, Avenida II, de Fevereiro á estação do caminho de ferro, de onde partirão os excursionistas a caminho da Inhamandade, os jardins das ruas, por onde passe e cortejo, estarão illuminados, para o que, desde já, a Commissão solicita essa fineza aos respectivos moradores, consciencia de que será satisfacta.

**Infeliz protesto**  
No lugar do artigo editorial, publicado na Folha da Manhã, em o seu ultimo numero, um protesto, que, segundo diz, fizeram alguns irmãos da Santa Casa contra a eleição, que se realizou no dia 21 do mez findo.

Desprezando inteiramente a forma, porque o estylo é o honnem, e assim como a grama e o ambiente do presido, imprimem caracter, assim as maneiras e o trato traduzem a educação, vamos oppor ao arrasoado do referido protesto as considerações e argumentos que rapidamente, nos occorrem.

Causa assombro á audacia, para não usar de expressão mais fulminante, de quem se atreve a pôr na bocca de alguns irmãos da Santa Casa, a injuriosa classificação de phantochada, que se ejacula odienta e injustamente ao acto eleitoral a que concorreram, não alguns irmãos da Santa Casa, mas 401 irmãos da mesma confraria!

Esses esses, alguns os que quizam pelo bom nome e interesses da Irmandade, annhados-se submissos e servis ás ordens illegaes d'um governador civil que coarctá, sem lei em que se abone, a soberania da mesma Irmandade!

Acaso a Irmandade tinha perdido o seu bom nome, havia descurado os seus interesses, não tinham quem administrasse digna e zelosamente? Que razões serias tem o sr. governador civil para não manifestar a arbitrariedade e excesso de poder tentado impedir a Irmandade de usar do direito que tem a eleger em dia certo e determinado quem administre a Santa Casa?

Acaso haverá algum irmão que preside a Irmandade, que cometa e quele os seus direitos, que não se sintá vexado e usurpado por tão despotica tutela de quem julga que está a governar pretos?

Se os ha esses não espugnem pelo bom nome e pelos interesses da Irmandade. Esses, acima de tudo que é digno e proprio d'um cidadão livre e que se revolta contra oppressões, que atilam, poem a satisfação de confessáveis sentimentos. Pois que lhes preste a attitudé que tomam... Mas o que não tem, é nem direito,

nem autoridade para arremessarem com o epitheto, injusto e grosseiro de phantochada a um acto nobre e digno, que só sabem aguilatar e praticar os que não curvam a cerviz a ordens illegaes e que tem o bricio de corpo necessarios para não se deixarem espelhar sabujamente!

Posto isto, passemos a apreciar as pseudo-razões com que se pretende invalidar a eleição.

A falta de recenseamento que devia fazer-se este anno e o primeiro motivo apresentado pelos protestantes.

Para a gente, ainda a medianamente versada em direito eleitoral, sabe que a eleição não podia deixar de fazer-se com este pretexto e muito menos prohibi-se, ainda mesmo que o governador civil tivesse lei que lhe conferisse semelhante faculdade. O Compromisso da Santa Casa no cap. que trata do recenseamento não previu esta hypothese, como aliás está prevenida no respectivo cap. da lei eleitoral.

Portanto tem este caso omissão da lei especial da casa, de ser regulado pela disposição applicavel da lei eleitoral, que é a lei geral.

Ora veja-se o que diz esta lei no seu art. 3.º § unico:

No caso de força maior, devidamente comprovada, e na falta de copias authenticas, será considerado legal o recenseamento original ou copia autentica, immediatamente anterior.

Esta mesma doutrina sustentou o sr. conselheiro José Luciano, na camara dos pares, e nem o sr. presidente do conselho, nem o sr. ministro da justiça tentaram sequer sustentar doutrina opposta ou parecida com a dos protestantes e inspirador.

Dizer que o contrario foi declarado na sessão de 26 do corrente mez, ficando assente que não podia proceder-se á eleição sem o prevo recenseamento—é faltar á verdade.

As affirmativas e doutrina do nobre chefe progressista e que ficaram assentes porque ninguem as rebateu. E o que se lê no extracto da camara dos pares no «Seculo», e confirma o que foi noticiado em telegramma para o Janeiro.

Não deturpem, que é feio.

Aventa-se ainda que a eleição devia fazer-se dentro da Igreja, nos termos do art. 6.º da lei do Estatuto, á face dos cadernos do recenseamento eleitoral, e tudo se infringiu.

A eleição foi feita no atrio da Igreja. Mas ainda que fosse em qualquer outro local, era ella valida.

Toda a gente sabe, do affrontante e insolito procedimento da Commissão, que fechou a Igreja e até nem ao servo contou as chaves, levando-as para casa o nupe e pellado vogal, que tanto se ha salientado e que bem feliz foi em não se saber d'esta sua proeza.

Que maior violencia era precisa para justificar a legalidade do local onde foi feita a eleição, como previne o § 1.º do art. 5.º da lei eleitoral?

Se pudesse invalidar ou impedir a eleição a Irmandade o facto de lhe fecharem a porta da Igreja, não haveria eleições quando quem estivesse de posse das chaves quizesse!

As formalidades dos art.º 81 e 84 foram rigorosamente observadas.

E a falta de cadernos do recenseamento, que a commissão não quiz apresentar, como é expresso no art.º 5.º da lei eleitoral, podia fazer-se e fez-se a eleição por copias authenticas do recenseamento em vigor.

Eram as copias authenticas que já haviam sido perdidas em 1901, logo que se annunciou a dissolução da Meza.

Já se sabia do que eram capazes os heroes d'essa serie de violencias e atropellos cometidos contra os direitos e bom nome da Irmandade.

III

Não houve convocatória e antes estava prohibida a eleição pelo exm.º governador civil, dizem os protestantes.

O Compromisso diz no art. 6.º qual o dia, hora e local para a eleição. As fizes que tornam necessaria a previa convocatória para qualquer outra reunião da Irmandade em assembleia geral, não subsistem neste

caso, porque é o Estatuto que designa o dia, hora, local e fim da assembleia geral.

Quanto á ordem do sr. governador civil já demonstramos em o numero anterior, que nem é legal nem foi dada em forma legal.

Dizem ainda que se ella fosse annunciada, outro seria o resultado. Triste desabafo!

Pois se tinham ao seu lado o sr. governador civil e todos os seus apauiguados, porque não nos derrotaram na urna, onde serena e legalmente se travava a lucta?

IV  
Tambem se enganaram os protestantes quanto á ineligibilidade de alguns eleitos.

O sr. José Fernandes Duarte está no recenseamento em vigor como illegivel. E esta qualidade tem de lhe ser respeitada enquanto não vigorar outro recenseamento.

Os sr.s. Joaquim da Cunha Velho e dr. José Julio Vieira Ramos, á face do art. 23.º unico do Estatuto, que manda contar o parentesco segundo o direito civil, não podem fazer parte da meza, dizem.

Mas pelo art. 197 do cod. civil estão em 4.º grau e não em 3.º, que é o caso prohibido pelo citado § unico do art. 23.

Que padeirada!  
E com a propria lei que citam no infeliz protesto que se lhe recolhiam as turras com que investem, cheios de sanha e maldade.

Ainda, por fim, olhar congestionado e espumando accintes pessoas para adular a má vontade do sr. governador civil, frisam o parentesco de alguns eleitos com alguns membros da meza dissolyda!

Que descoberta! Que finura!

E que tem, isso para a validade da eleição?

Quanto aos desejos de fazer parte da administração da Irmandade, toda a ironia ou toda a mordacidade que os protestantes reúnem é pouca para profligar os administradores intrusos, essa cascada que se agarra como polvo ás cadeiras e aos blandraus da Santa Casa.

Porque é que o sr. governador civil não manda os da commissão para as confrarias de que ninguem quer fazer parte? Ah, ao menos, não faziam figura contra a vontade da maioria da irmandade!

Já que o sr. governador civil não se importa de aggravar e desprezitar a primeira Irmandade d'esta villa, tenham os sr.s. da commissão um pouco de vergonha e de amor a esta terra e tal uti instituição, pedindo a sua exoperação, em lugar de se prestar a tão odioso e deprimente papel.

Lembrem-se que estão a contrariar muitos irmãos, cujos ascendentes ou parentes contemplaram a Misericórdia com bastantes contos de reis, ao passo que o sr. D. Thomaz de Vilhena, nem ninguem da sua geração, jamais deu um ceitil para ajuda de tratar e sustentar os nossos pobres.

E quanto á sua administração, a seu tempo fallaremos.

### Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 2 de Julho

Tivemos nesta semana dias de um sol queimante; na segunda, e, principalmente, na terça-feira, o sol era abrasador; o thermometro marcou á sombra 27 centigrados; hontem esteve o dia mais fresco, mas a temperatura, dentro em casa, conservou-se entre 26 e 27 centigrados. Hoje choveu um pouco pela manhã cedo; o dia, lá fora, muito mais fresco do que hontem, e em casa a temperatura desceu a 23 centigrados.

Os milhares veem-se pular com este calor, estavam com sede de sol, e atrophiados pelas chuvas e frios constantes.

As vinhas, que não foram sulfatadas, estão atacadas pelo mildio a valer; o calor intenso dos ultimos dias desenvolveu a molestia, que se tem alastrado pasmosamente; a vinha tratada já éon

a calda vae resistindo á invasão; o *oidium* tambem tem feito estragos, e ha lavrador tão descuidado, tão desleixado, que tem as suas vinhas sem tratamento de qualidade nenhuma; parece incrível, mas é verdade; é certo que estes lavradores inconscientes já tem o castigo aplicado a estas horas; a nasença, diminuta como foi, está-lhes reduzidissima. Eu tenho aqui umas pequenas ramadas a que, em o anno passado, não apliquei a calda para condescender com o cazeiro; mas, este anno, foi-lhes dando com ella; e em tão boa hora que, o fructo é seis vezes mais do que em o anno passado, e está uma belleza, só com uma mão de calda e outra de enxofre. Já mandei repetir a calda ás minhas videiras, cujo serviço devia de começar hontem. As vinhas das terras altas tem soffrido mais, do que nas terras fundas.

O sr. delegado de saude em Braga foi dando rusga ás tascas da cidade, e arranhou caça; o que era de prevêr; pois d'onde foi o vinho de anilina para o Bom Jesus? Bem haja o sr. visconde do Castello pelo zelo que mostra no cumprimento dos seus deveres.

No parlamento francez foi apresentada uma proposta de lei, que tem por fim elevar os direitos aduaneiros sobre a importação do gado estrangeiro vivo e morto; segundo o parecer da commissão o imposto deverá ser: para bois vivos cada 100 kilogrammas de pezo 30 francos pela pauta maxima, e 20 francos pela pauta minima.

Emquanto que n'aquelle paiz se protege a agricultura impedindo a importação do gado vivo e morto, aqui, para se servirem gordos syndicatos, entram bois em barba com manifesto prejuizo para os lavradores!

Isto é a tal—coisa que anda no ar—prevista pelo bispo de Vizeu.

—A festa a S. Pedro em Alvieste esteve bonita e concorridissima; nunca ali vi tanta gente como na segunda-feira; estava toda a familia Cardoso d'Albuquerque, D. Thereza Baptista e suas interessantes sobrinhas, D. Carolina Carmona e Eduardo Carmona, que deu o contingente de um grupo de anjinhos para a procissão, que foi de tarde.

Houve dois sermões: ao Evangelho prégou o meu dilecto amigo P.º Antonio Alberto Barbosa, que, pela segunda vez, subia ao pulpito; houve-se bem, muito bem; de tarde prégou o rev. abbade de Sandiães e meu amigo Antonio Coreixas, que já conquistou lugar elevado entre os nossos prégadores. A festa foi cheia por fóra e por dentro; ou n'ella se não ingerisse, e á frente d'ella se não pozesse, o meu estimavel amigo Domingos R. Neiva D. Pinheiro.

—Sepultou-se, na terça-feira passada, em Lijó, o sr. José Duarte, conhecido pelo José da Sôrda, e que, de ha annos, ia passando uma vida bastante irregular; o meu amigo P.º Simão G. Passos, digno parcho de Lijó, conseguiu, que o Duarte se reconciliasse com a Igreja, de que andava divorciado, havia trinta annos, e casasse com uma mulher, que é a mãe dos filhos, que elle legitimou por subseqüente matrimonio. Um excellento serviço religioso e social, que o digno parcho de Lijó fez na parochia, que acertadamente lhe fóra confiada. As minhas felicitações.

—Em a noite de terça para 4.ª feira entraram os larapios em uma loja da casa do Moraes, na freguezia de S. Fins, e levaram-lhe tres almudes de vinho que era tanto, quanto o Moraes tinha para seu governo. O Moraes ficou condemnado nas custas do processo, e na multa de beber agua até á nova colheita.

Tambem me consta, que igual gentileza praticaram os larapios em S. Pedro de Alvieste; mas a coi-

sa ali foi graúda, porque o vinho roubado se calcula em 10 almudes. Se elle ha tão pouco e está tão caro...

Por hoje fica-se aqui o vosso amigo

Pancreacio.

EXPERIMENTEM  
O DELICIOSO CAFÉ  
DE  
A BRAZILEIRCA

## Lá por fóra

Roma

Monsenhor Mattos, antigo condiscipulo e amigo do nosso director politico, foi nomeado, no ultimo consistorio, arcebispo de Mitylene, titulo inherente ao lugar de vigario geral do patriarchado, que sua ex.ª revm.ª já exerce com superior distincção.

Servia

Os jornalistas da Servia escrevem ácerca dos estrangeiros como quem é capaz e tem força para esmagar o mundo inteiro.

Dizem elles—que voltarão humildemente ao palacio do rei os diplomatas que não assistiram á recepção, e que seria conveniente que esses *senhores* sabissem o quanto antes de Belgrado, —que a Servia permanece tranquilla, em quanto a Europa se dispõe a provocar a guerra,—que os estrangeiros são *ignorantes* dos acontecimentos da Servia,—em fim, aquelles jornalistas não querem o castigo, exigido pelas potencias, para os assassinos, para os regicidas, para os seus queridos companheiros (?)

Não admira.

N'este canto do mundo tambem ha nojentos leprosos, cheios de bazofia, que nos seus jornaes e fóra d'elles cospem a peste de que são feitos.

A gente sensata ri-se d'esses estrangeiros.

Hespanha

Na ponte de Montalvo o comboio-correio descarrou e caiu ao rio Nojerilla.

Consta que poucos passageiros ficaram illesos.

Um capataz de via e obras foi preso, por tirar uma carteira a um cadaver!

Estados Unidos

Em New-York tem fechado muitas fabricas, por falta d'algodão em preços rasoaveis.

Lá, faz-se o monopolio do algodão: em Portugal fez-se o dos phosphoros, um monopolio *miseravel*, como lhe chamou o sr. conde de Samodães.

O illustre genro d'este digno par, o sr. D. Thomaz, contentou-se com o monopolio das moelas de gallinha no hospital de Barcellos. Cada um tem os seus ideaes...

—O governo dos Estados Unidos aceitou o convite do rei de Portugal para que a esquadra d'aquelle paiz venha a Lisboa, antes de retirar da Europa.

—Um preto assassinou uma branca. O povo lançou petroleo ao preto e queimou-o vivo.

Allemanha

Estão eleitos 99 membros do centro, 83 socialistas, 52 conservadores, 52 nacionaes e 103 de diversas opiniões.

Não ha duvidas: os avançados ganham terreno.

Inglaterra

O rei Eduardo estimou tanto o collar da Sociedade de Geographia, entregue pelo sr. conselheiro Ferreira do Amaral, que o conservou ao pescoço toda a noite, causando isso extraordinaria impressão na corte e no corpo diplomatico.

—Falla-se com insistencia n'uma obra colossal—um canal que custará 45 mil contos de reis.

Por absoluta falta d'espaco não se publicaram em o ultimo n.º d'este jornal algumas noticias que vão hoje n'esta secção.

## Pelo paiz

Thermas dos Cucos

Recebemos o Relatório de 1902 d'estas thermas, cuja efficacia em grande numero de molestias se vem accentuando anno a anno e por isso mesmo aumentando sempre a frequencia dos que precisam libertar-se dos seus males.

Tanto o proprietario da estancia dos Cucos, o nosso amigo e patricio sr. José Gonçalves Dias Neiva, como o seu director medico sr. dr. Justino Freire não se poupam a trabalhos e sacrificios para que estas aguas gozem a justificada fama que as apregoa, e a prova bem provada do que dizemos encontra-se nas palavras do medico inspector das aguas mineraes dr. Tenreiro Sarzedas, no relatório apresentado ao governo e publicado em março passado:

*Salubridade, local e habitacional*—inexcedível.

*Instalações hydrotherapicas*—são completas e de primeira grandeza.

Nada falta ao serviço d'aquella bella estancia, e tudo que ali ha obedece, nos mais rigorosos preceitos, á mais cuidada hygiene.

Felicitemos o sr. Dias Neiva pela sua grandiosa iniciativa e pelos bons resultados que d'ella está tirando.

EXPERIMENTEM O DELICIOSO CAFÉ DE A BRAZILEIRCA

## Notas locaes

Nascimento

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.ª Esposa do sr. Ignacio Pires Lavado, digno chefe da estação telegrapho-postal de esta villa.

O nosso parabem.

O troco

Não ameaçamos os redactores da *Folha da Manhã*.

Apenas os convidamos a não seguir os processos de aggressão soez de que tanto se tem abusado no seu semanario.

E isto porque o seu artigo do n.º 1242 descambava nas seguintes expressões: «as tramaoias dos politiqueros levantando galgas e calumnias de estúpida rabulice», que só cabem aos seus conselheiros e de que nós não queremos usar, senão em legitimo desforço.

Se ellas não são injuriosas e rasteiras e d'uma forma soez, no criterio de s. ex.ª, gastem-as com os seus mentores, que nós por enquanto só as repellimos.

Exames

No lyceu de Braga fez exame de mathematica, ficando aprovado, o sr. Antonio Caetano Carvalho de Queiroz, sobrinho do nosso presado amigo e dedicado correligionario rev. abbade d'Aldreu.

—No mesmo lyceu transitou com a classificação de distincto para o 2.º anno do curso dos lyceus o sr. Joaquim da Cunha Vieira, filho do sr. Augusto Vieira, d'esta villa.

—No seminario de Braga fez na 5.ª feira exame de Mathematica e na 6.ª feira de Latinidade, ficando aprovado no primeiro e distincto no 2.º, o sr. Manoel Vieira Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves, d'esta villa. Parabens.

Grupo de baterias d'artilheria

Pelas 5 e meia horas da manhã de hontem chegou a esta villa, vindo de Famalicão, o grupo de baterias d'artilheria a cavallo sob o commando do sr. major José Lobo de Vasconcellos.

Compuha-se de 12 officiaes, 150 praças, 216 cavallos e muares, 8 peças de tiro acelerado «Krupp», 2 carros de munições, 1 de bateria e 1 forja.

O grupo, depois d'uma pequena demora no campo da feira, para os cavallos e muares beberem, seguiu em direcção a Vianna do Castello.

Banco de Barcellos

Vae na respectiva secção o annuncio para o pagamento do dividendo relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Actos

Fez acto do 2.º anno jurídico na Universidade de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o nosso presado amigo sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, filho do nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Na mesma Universidade tambem recebeu aprovação plena, na 3.ª cadeira (direito civil) do 1.º anno de Direito, o nosso estimado patricio sr. Manoel d'Abreu do Couto de Magalhães Novaes, filho do sr. dr. Luiz de Novaes, abalizado jurisconsulto d'esta comarca.

As nossas cordeaes felicitações aos distinctos academicos e a suas exm.ªs Familias.

Maloria de 30 votos

Confessa o orgão ministerial que os progressistas ainda quando todos os regeneradores unidos, antes da scisão dos franquistas, tinham na Irmandade da Santa Casa uma maioria de 30 votos.

Registamos a confissão. Mas não damos pela conta. Só nos irmãos admittidos durante os preparativos para a lueta os progressistas inscreveram mais uns 70.

E nos antigos irmãos já tinham maioria, motivo porque vingaram eleger a meza que foi dissolvida.

Reconhecem os ministeriaes a grande maioria dos progressistas na Irmandade.

Eis a razão porque recorrem a todos os atropelos e trapagaes.

E ha quem tenha o descaro de escrever no infeliz protesto que se fozem á eleição outro seria o resultado!! Isto só se tolera em dentistas de feira...

Fazendo politica

Occupou-se o nosso collega do *Regenerador-Liberal*, em fazer politica na parte mais intensiva do seu editorial de domingo.

Não lhe levamos isso a mal, nem teriamos que objectar-lhe, senão fóra, nos seus cuidadosos disvellos em acalentar amigos, perpetrar uma alta heresia social, applaudindo acções nefastas, que importam n'um verdadeiro crime de lesa-direitos e de inqualificavel desprimor.

E' o caso, nem mais nem menos, que o seu appoiado ao acto revoltante da commissão da Misericordia, fechar as portas á Irmandade.

*Devia-o ella fazer*, diz o «Regenerador-Liberal».

Porquê? *Porque a commissão é delegada da auctoridade e a auctoridade tinha suspendido a eleição*, completa a mesma folha.

Ora nós que não temos obrigação e, muito menos, vontade de defender uma auctoridade que só merece a mais violenta arguição, sempre diremos, que n'este caso ella apenas contribuiu, garantindo á commissão a impunidade official.

Era um acto tórto e como muito tórta tem sido essa auctoridade, devia por tanto acatal-o.

De resto, toda a responsabilidade cabe inteira á commissão, que não se arreceou de affrontar a Irmandade e de rasgar o seu Compromisso no que elle tem de mais respeitavel, as prescripções sobre legados, que devem ser cumpridos com rigorosa observancia.

E que o acto não é legitimo nem desculpavel (quanto mais applaudivel!) prova-o, ainda, a par das mais justas e auctorizadas comminações, o facto de alguns membros da commissão lhe negarem o seu assentimento.

Mas perpetrar-o-ia algum dos conspicuos redactores do «Regenerador-Liberal»?

Queremos acreditar que não para honra sua.

E ficaremos por aqui, que o tempo não sobeja.

Banda dos Bombeiros

Está alcançando justificados triumphos a banda de musicados nossos voluntarios com a proficiente direcção do seu illustrado regente sr. Domingos Carreira.

Ultimamente em Felgueiras foi muito apreciada pela correcção e maestria da sua execução, e brevemente vae a Seixas e Espozende. Estes convites provam o que affirmamos.

Não somos *sopas*, e por isso mais insuspeitas ainda as nossas felicitações ao sr. Carreira.

No Terço

Será exposta hoje n'este lindo templo uma formosa imagem de marfim que tem 0,70 d'alto e pesa 15 kilogrammas.

Trata-se d'um Christo de estylo jansenista, de boa esculptura e que estava ali por assim dizer desperado em um dos retabulos lateraes.

Graças porem a quem não são

indifferentes as cousas d'arte, podemos agora admirar essa valerosa imagem, junto a outras cousas de valor que ha no Terço.

Todo o trabalho que houve a fazer, de retoque e lavagem — aliás melindroso — foi confiado ao habil artista João Chrysostomo de Magalhães.

Aproveitem, pois, os barcelenses, amigos d'Arte, a visita hoje ao templo do Terço.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Amãhã—a menina Emma d'Azevedo.

Dia 8—a sr.<sup>a</sup> D. Julia Guimarães e a menina Bertha, filhinha do sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 9—o sr. Lourenço da Cunha Velho.

Dia 11—as sr.<sup>as</sup> D. Maria Luiza de Bêres Pereira do Valle e D. Ernestina Doutrado de Carvalho.

\* \* \*

Esteve no Porto o sr. dr. Oliveira Pinto, digno sub-delegado d'esta comarca.

—Veio a Barcellos o sr. Agostinho Correia Pereira, digno agronomo do districto.

—Já se encontra restabelecida dos seus incommodos a estremeçada Esposa do sr. João Lopes dos Santos, habil solicitador de causas.

—Sahiu para o Porto a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Vessadas Salazar.

—Esteve no Porto o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	520
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	740
Painço	600
Centeio	600
Feijão branco	800
» amarello	700
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	940
» manteiga	1200
Batata (15 kilos)	320

**ANNUNCIOS**

**Edital**

Antonio Albino Marques de Azevedo, secretario da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, etc.

Pelo presente convido os confrades da mesma Real Irmandade a reunirem-se no respectivo templo, no dia 18 do corrente mez, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o biennio de 1903 a 1905; quando nesse dia não compare-

ca numero sufficiente, ficará a eleição transferida para o dia 22, tambem do corrente, á qual se procederá, qualquer que seja o numero dos irmãos presentes—art. e § unico do Estatuto.

Barcellos, 1 de julho de 1903.

O secretario.

Antonio Albino Marques d'Azevedo

**Banco de Barcellos**

O dividendo de 2 e 1/2 por 100, ou 1:250 reis por acção, livre d'impostos, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se desde já na sede d'este Banco e em casa dos exm.<sup>os</sup> srs. Manoel Pereira Penna & C.<sup>a</sup>, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 2 de julho de 1903.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes.

Joaquim de Faria Machado Domingos de Figueiredo João Carlos Vieira Ramos.

**EDITAL**

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que o sorteio das obrigações do emprestimo d'esta Camara de 3 de maio de 1900 terá lugar na sessão do dia 4 de julho proximo ou na primeira que se realise, caso n'esse dia não haja sessão.

Barcellos e Paços do Concelho, 27 de junho de 1903.

José Julio Vieira Ramos

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diário do Governo a citar Antonio Ferreira Barbosa, da villa da Povoia de Varzim, e Adelino, menor pubere, filho de Rosa Ferreira, da freguezia de St.<sup>a</sup> Leocadia de Pedra Furada e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia legal depois de findo o praso dos editos verem accusar a citação e assignar-se-lhes ahi tres audiencias para contestarem querendo a acção de investigação de paternidade illegitima e petição de herança que contra elles e outros movê Manoel de Sá Carneiro, solteiro, da cidade do Porto peña qual pretende ser jul-

gado e havido para todos os effeitos legaes como filho unico do fallecido José Joaquim Ferreira Gueiral e como tal tambem seu unico e universal herdeiro para lhe succeder nas duas terças partes da herança que formam a legitima do mesmo auctor julgando-se assim e sem effeito em parte a sentença que julgou a partilha no inventario a que se procedeu na comarca da Povoia de Varzim por morte do referido José Joaquim Ferreira Gueiral; e bem assim julgado inofficioso o testamento na parte em que as suas disposições excederam a terça do testador, ficando ellas sujeitas á redução nos termos de direito devendo os reus ser condemnados a reconhecerem o auctor como filho unico e herdeiro por vocação da lei da herança do seu dito pae e bem assim verem julgar inofficioso o testamento na forma dita e soffrerem a redução que precisa fôr nos legados e herança que o testamento contem em favor de todos e de cada um dos reus e cancelar qualquer registo sendo estes condemnados nas custas e procuradoria.

As audiencias no referido juizo teem lugar no tribunal judicial sito no largo da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriadoss, porque sendo transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 22 de junho de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão, José Casimiro Alves Monteiro.

**Arrematação**

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e em virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obite de Maria Joaquina da Silva, moradora que foi na freguezia de Adães, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, pertencentes ao co-herdeiro demente Manoel d'Araujo, da mesma freguezia, dos bens seguintes:

Moveis

Uma dorna de madeira de castanho e carvalho que levará 1:283,400 litros, avaliada em reis 4:500. E uma cama aparelhada, com roupas competentes, avaliada em rs. 3:000.

Raiz allodial

Na freguezia de Adães e logar de Barreiras, uma

**A BRAZILEIRA**

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.<sup>a</sup>

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por móer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

**Pulverisadores**

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

leira chamada Jancides, terra lavradia com arvores avidadas, no valor de 77:700 reis.

Na mesma freguezia e logar, mais ao poente, uma leira de matto com alguns pinheiros, no valor de 36:100 reis.

Na mesma freguezia e logar, na agra de Gaurides de Dentro, uma leira lavradia com arvores avidadas, no valor de reis 46:140.

Na mesma freguezia e logar do Outeiro, mais ao poente, uma leira de matto na deveza de Dentro com alguns pinheiros, no valor de 25:100 rs.

Na mesma freguezia, no sitio das Delgas de Cima, nas vinhas, uma leira de terra lavradia com arvores avidadas, com meia rodada de agua de rega da agua dos Carvalheiros, no valor de 165:000 rs.

Por este são citados todos os credores incertos para ficarem scientes do dia da praça e usarem dos seus direitos querendo.

Barcellos, 3 de julho de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins

O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva—nos autos d'inventario orpha-

nologico por fallecimento de Antonia de Miranda, moradora que foi na freguezia de Villa Secca, e em que é inventariante a filha Anna Maria do Valle, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o co-herdeiro Francisco do Valle, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 23 de junho de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

**Emulsão**

Portugueza

DE

Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaiaida e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis  
Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicao.  
Deposito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.

**In Illo Tempore**

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas  
1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida.

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5300, encadernado 5350. Estrangeiro: Volume brochado 5350, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poco Novo—Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Boddallo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10, lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 10, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Aurelio Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras; cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Vianna, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX